

## Esforço pela solidariedade

A ideia de um grupo sólido que se encontra unido por algum objetivo em comum está na raiz do conceito de solidariedade. Essa junção pode extrapolar divisões geográficas quando o ideal é realmente forte. É esse o caso das redes internacionais de doadores de medula óssea, que permitem que um esforço solidário realizado em um país colabore com um desconhecido que se encontra distante com o objetivo de ajudar a salvar vidas.

O Brasil há muito vem utilizando a colaboração de doadores internacionais de medula óssea para auxiliar pacientes que necessitam de transplantes. Desde maio deste ano, o país passou também a enviar material para pacientes no exterior, por meio de um acordo firmado com o National Marrow Donor Program (NMDP), registro de doadores dos EUA. O acordo torna o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) um registro cooperativo do NMDP. O REDOME, coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), hoje é o terceiro maior banco do gênero no mundo, atrás do NMDP e do ZKRD, da Alemanha. Em todo o mundo, são cerca de 13 milhões de doadores voluntários de medula óssea.

Alguns ajustes finais precisam ser realizados para integração total dos sistemas informatizados dos registros brasileiro e americano. Assim que essa fase terminar, toda vez que um paciente necessitar de um doador, por não ter essa possibilidade na família, os seus dados serão enviados para o sistema do NMDP, que cruzará as informações com os bancos de dados de todos os seus registros cooperativos, inclusive o REDOME. Uma vez encontrada compatibilidade, serão feitos exames de confirmação e testes para verificar a saúde do doador. Na data agendada, ele será encaminhado ao centro de coleta mais próximo para realizar a doação. Um profissional de saúde do país do paciente que necessita do

transplante viaja até esse centro e aguarda o momento de transportar o material em segurança até a unidade que realizará o transplante. O paciente aguarda em seu país para receber a doação que foi realizada a quilômetros de distância.



“O acordo cooperativo é baseado no espírito da colaboração mútua em favor dos pacientes em ambos os países”

MICHAEL BOO, do NMDP.

## COOPERAÇÃO AMPLIA CHANCES DE VIDA

No ano passado, o Ministério da Saúde investiu R\$ 5,5 milhões com buscas internacionais. Em média, cada pesquisa custa R\$ 50.000 para o Governo, incluindo os custos de exames de compatibilidade e vinda do material para o país. Agora, o Brasil receberá pelas doações que forem realizadas para outros países. Os recursos captados com as buscas dos registros internacionais no REDOME serão utilizados para melhorias na rede de transplante brasileira. Para a coordenadora-geral do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), Rosana Reis Nothen, a importância de possibilitar a busca de doadores no REDOME para doentes de outros países baseia-se em três aspectos: solidariedade, intercâmbio técnico-científico e a possibilidade de redução dos gastos com a busca internacional para pacientes brasileiros. Rosana acrescenta ainda que, devido à diversidade genética da população brasileira e ao número cada vez maior de doadores cadastrados no REDOME, muitos pacientes de outros países vão se beneficiar da doação voluntária de medula óssea.

Para Michael Boo, diretor da área de desenvolvimento estratégico do NMDP, o acordo cooperativo com o registro brasileiro expande significativamente o número de doadores disponíveis para pacientes nos Estados Unidos. “Um bom número de pacientes no nosso país encontrará chances de vida com a parceria”, acredita. O acordo cooperativo é baseado no

espírito da colaboração mútua em favor de ambos os países. “Ganhando experiência com o relacionamento, os doadores brasileiros vão estar cada vez mais disponíveis para os pacientes em todo o mundo”, avalia Michael Boo.

## CRESCER NÚMERO DE CENTROS CREDENCIADOS NO PAÍS

O transplante de medula óssea é indicado no tratamento de doenças do sangue, como as leucemias e os linfomas. No Brasil, a cada ano, 750 novos pacientes procuram o REDOME em busca de um doador e 54% encontram um doador compatível, destaca Luís Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplantes de Medula Óssea do INCA. “Desde 2004, quando modificamos a organização do sistema de transplante, cresceu também o número de centros credenciados para esse tipo de procedimento, que passou de três para 15”, acrescenta.

O INCA vem investindo em melhorias no REDOME com o desenvolvimento de novas ferramentas de informática que facilitam a comunicação entre o Brasil e os registros do exterior, a normatização dos protocolos nacionais e o estabelecimento de um registro de dados de seguimento dos pacientes (RBTMO), entre outras ações. “Organizamos ainda campanhas para que o REDOME cresça também em qualidade, já que atingiu o significativo número de 1,2 milhão de doadores, este ano”, observa Bouzas.

Para o paciente brasileiro, de acordo com a presidente da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), Merula Steagall, a cooperação com bancos internacionais eleva o patamar do registro brasileiro, incentivando o aprimoramento da qualidade nos serviços e a atualização constante de dados. Merula acredita que o aprimoramento do REDOME para atender normas internacionais vai refletir-se também na agilidade do atendimento. “Além de uma readequação de recursos, antes destinados somente à doação, que poderão servir agora para a abertura de novos leitos, atendendo outras necessidades”, conclui. |

Tabela de doações de medula óssea (não aparentados) entre continentes

DE \ PARA	África	Ásia	Austrália	Europa	América do Norte	América do Sul	TOTAL
África	5	0	0	0	0	0	5
Ásia	1	2,142	2	49	37	0	2,231
Austrália	0	1	67	17	6	0	91
Europa	14	41	75	4,176	1,169	106	5,581
América do Norte	2	44	8	680	1,750	30	2,514
América do Sul	0	0	0	1	6	52	59
TOTAL	22	2,228	152	4,923	2,968	188	10.481

Fonte: World Marrow Donor Association/WMDA 2008.